



RESUMO

MULHERES, VIOLENCIA DOMESTICA E CRIMINALIDADE: UM ESTUDO NA COMARCA DE CARAZINHO - FATOR SOCIAL E PSICOLOGICO.

AUTOR PRINCIPAL:

PÂMELA DE QUADROS

E-MAIL:

pa050390@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

JOSIANE PETRY FARIA

JULIANE BIRK

ORIENTADOR:

JOSIANE PETRY FARIA

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

CIÊNCIAS HUMANAS

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A pesquisa justifica-se na necessidade de interação dos acadêmicos com a realidade que os cerca, no intuito de auxiliar no empoderamento local. Assim, pretende-se unir conhecimento científico, realidade social para o entendimento e promoção de políticas públicas.

A partir de então, a disparidade de atenção concedida ao feminino e masculino leva a necessidade de um estudo crítico a respeito das relações sociais, dimensões do gênero e o poder, para então compreender o alarmante cenário de violência doméstica e propor políticas públicas transversais e adequadas. A inter-relação desses fatores irá contribuir tanto jurídica como socialmente, eis que se refere a problemática sempre atual.

A investigação tem objetivo verificar as dimensões do gênero e compreender a dinâmica da relação dominação/submissão para a proposição de políticas públicas.

METODOLOGIA:

Inicialmente os pesquisadores coletaram dados na Delegacia de Polícia de Carazinho, referentes aos registros de ocorrência da Lei Maria da Penha do ano de 2011, os quais diziam respeito à: Cidade e bairro onde ocorreu a agressão; Tipo de crime; Se houve pedido de medida protetiva, se foi concedida e se houve representação; Se havia outros registros de ocorrência; Quem foi o agressor; Idade, escolaridade e profissão do agressor e da vítima; Se possuíam filhos/quantos; Número do BO;

A partir de então foram elaboradas as estáticas e assim realizou-se uma síntese para identificar os problemas principais que poderiam causar a violência, assim como se discutiu e construiu propostas que poderiam ajudar a diminuir esses índices bem como incentivar a denúncia por parte das mulheres agredidas, fundamentando com dados da pesquisa e doutrinas.

Posteriormente, esses resultados serão divulgados para a comunidade da região e apresentados para o Poder Público municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A discussão central reside na localização de características presentes na violência doméstica contra a mulher que possam auxiliar na construção de política pública locais para o enfrentamento e tratamento adequado do fenômeno.

Teve-se acesso a 37 ocorrências as quais possibilitam afirmar que, quanto ao agressor, na maioria dos a agressão partia de pessoas que tinham um relacionamento afetivo com as vítimas, sendo maridos, namorados ou ex-companheiros, destacando-se esse último, por ser responsáveis por 56% dos casos. Enquanto as agressões advindas de parentes das vítimas como irmão ou filho, ocorreram somente em 9% dos casos. Observa-se também a baixa escolaridade da maioria desses agressores, onde 51% tinham no máximo o Ensino Fundamental e somente 6% haviam cursado o Ensino Superior. Assim sendo, não há como deixar de apontar a questão de que esses registros ocorreram principalmente nos bairros mais pobres e periféricos do município, bairros esses que possuem alto índice de criminalidade, como o bairro Conceição, que possui maior número de casos de Violência Doméstica com um percentual de 14%, o bairro Princesa, com 11% e o bairro Floresta com 9%. Mesmo que a pesquisa mostre que o bairro Centro possui 11% dos registros, sendo este um dos bairros mais privilegiados do município, se comparado esse percentual com o restante, tal número torna-se diminuto, pois pode-se dizer que os demais bairros em questão, em grande parte possuem grandes carências.

Observou-se também que a agressão é bem maior em vítimas com idade entre 21 a 30 correspondendo com 35% dos casos e somente 5% das vitimas com menos de 20, em relação à idade do agressor, verificamos que os agressores são homens com idade entre 21 a 30 anos, ou seja, 37%, sendo que os homens acima de 51 anos são responsáveis por somente de 14% das agressões. Quanto aos crimes, observamos um total de 21% para o delito de ameaça.

CONCLUSÃO:

Apesar da pesquisa estar inconclusa pode-se observar que a violência ocorre principalmente em famílias com renda baixa e com baixo nível escolar. Fatores que devem ser considerados para reduzir a violência contra mulheres e promover o desenvolvimento municipal de forma equânime. É dever dos órgãos públicos e da sociedade atuar em conjunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARISTÓTELES. Política. São Paulo: Martin Clarim, 2002.

BAQUERO, Marcello. Capital social na América Latina. In: BAQUERO, Marcello. (org.) Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gêneros, exclusão e capital social. Porto Alegre/ Brasília: Ed.

Universidade/UFGRS/Conselho Nacional de Direitos da Mulher, 2001.

BAUMAN, Zigmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador